

DISTRIBUIÇÃO E PERFIL PRODUTIVO DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Jaime Carrion Fialkow

Pesquisador em Economia da FEE

Mestre em Economia – UFMG

Endereço: Rua Duque de Caxias, 1691, sala 703 (NDR – FEE-RS). Porto Alegre.

E-mail: jaime@fee.tche.br

Área Temática: Localização e distribuição regional do desenvolvimento

RESUMO

O presente trabalho é uma abordagem preliminar de um projeto de pesquisa com objetivo de identificar e estudar os principais centros econômicos do Rio Grande do Sul. É feita uma análise exploratória dos dados de PIB, população, VAB setorial dos municípios de maior peso econômico do Rio Grande do Sul, e analisa-se a distribuição destes no território do Estado.

Palavras-Chave: desigualdade regional, formação territorial.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o início de um projeto de pesquisa amplo em torno dos municípios de maior peso na estrutura econômica e social do Rio Grande do Sul. Os objetivos gerais são: analisar como se distribuem os municípios de maior peso econômico no território; entender quais as características socioeconômicas mais importantes destes, o que têm em comum e quais as particularidades mais importantes em cada um; e, por fim, entender qual o papel destes em relação às suas regiões.

Há diversos estudos sobre a economia regional do Rio Grande do Sul (Alonso, 2006; Alonso e Amaral, 2005; Paiva, 2008; e outros), inclusive tratando da questão no nível municipal, assim como há uma grande quantidade e variedade de estudos detalhados sobre Porto Alegre e sobre a Região Metropolitana da capital do Estado. São poucos, porém, os trabalhos que buscam estudar os principais municípios do Estado que

não a capital, especialmente aqueles fora da Região Metropolitana. A pertinência dum um estudo neste tema é evidente em dois campos. Primeiramente, porque os 496 municípios do Estado estão inseridos em uma vasta rede urbana, onde alguns municípios têm um papel central no aspecto de ordenamento econômico e social (REGIC, 2008). Estudar a distribuição destas localidades e suas diferentes características nas diferentes regiões é estudar o esqueleto da economia regional do Rio Grande do Sul. Em segundo lugar, porque nessas localidades vive boa parte da população do Estado, justificando maior atenção às suas características econômicas e sociais como subsídio para políticas públicas. Este ponto ressalta-se ainda mais por se tratarem de cidades de porte relativamente grande, com uma complexidade urbana que merece estudos mais aprofundados de suas realidades.

O presente texto busca entrar majoritariamente no primeiro campo – ver estes municípios na sua importância regional – mas também espera ser um ponto de partida para inspirar trabalhos na segunda escala – o estudo aprofundado dos municípios de maior porte do Estado além de Porto Alegre -, e tem como objetivo realizar uma análise exploratória da distribuição e do perfil produtivo dos municípios com maior peso na economia rio-grandense. Primeiramente será analisada a distribuição da atividade econômica e população em relação aos principais municípios do Estado. Numa segunda seção, será abordada a estrutura produtiva destes municípios no seu âmbito mais geral, dividida entre agropecuária, indústria e serviços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico das teorias de economia regional e o das teorias de desenvolvimento regional apontam para a importância da aglomeração produtiva e populacional na promoção do crescimento (e do desenvolvimento) econômico. Assim, seria parte natural deste processo uma concentração inicial em alguns setores sociais, produtivos e, naturalmente, em alguns pontos do território. Esta concentração no território tende a ser duradoura, formando centros econômicos de grande porte que dominam e coordenam a atividade econômica de certa região. Dependendo de sua

estrutura, e da estrutura de seu entorno, estes que podem ter uma influência mais ou menos benéfica, ou maléfica, nas localidades adjacentes e na região como um todo.

Na economia regional, aparece a noção de economias de aglomeração (Lösch, 1937; Fujita et al, 2001; Glaeser, 1991; e outros) como propulsores de protuvidade, assim como a ideia de centralidade (Christaller, 1934), ligada ao conceito de existência de hierarquias e funções distintas em diferentes localidades de uma região. Entender os municípios do Rio Grande do Sul por esse prisma ajuda em muito a entender a estrutura regional da economia estadual.

Nas teorias do desenvolvimento, a ideia de concentração, seja pelo conceito de polos de crescimento em Perroux (1967), do crescimento desigual entre setores modernos e atrasados de países em desenvolvimento de Hirschmann (1958), ou o crescimento desequilibrado de Myrdal (1968), em que, iniciada uma diferenciação de crescimento entre regiões por quaisquer motivos, mesmo fortuitos, existiria um processo de continuidade. O tema do desenvolvimento concerne ao atual estudo em dois sentidos: em primeiro lugar, pela histórica concentração da atividade econômica e população do Estado no município de Porto Alegre, sua Região Metropolitana e Caxias do Sul – no que costuma ser referido como “Nordeste” do Estado (Fonseca, 1983; Alonso e Amaral, 2005; Fiori et al, 2013). A distribuição dos principais centros econômicos, como será visto no panorama aqui traçado, responde a essa lógica. Em segundo lugar, pode nos ajudar a entender a formação de outros municípios de maior porte nas demais regiões, e entender como estão inseridos dentro destas.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE MAIOR PIB NO RIO GRANDE DO SUL

Na primeira seção, serão abordados os principais municípios do Estado em peso econômico, com base nos dados de PIB e população de 2010. Busca-se, também, analisar, de forma mais geral, outros municípios de médio e grande porte além desta seleção, seja pela importância populacional ou pela regional, visando entender mais amplamente a distribuição dos principais centros urbanos do Rio Grande do Sul. Alguns municípios entre os mais populosos do Estado não estão entre os maiores PIB (Viamão,

Alvorada, Sapucaia do Sul), assim como O PIB não reflete, por si, a importância da localidade como centro urbano na economia estadual; é, porém, uma variável adequada para uma primeira abordagem da questão. Os municípios de maior PIB tendem a estar entre os que exercem maior centralidade dentro da economia do Estado, assim como os municípios que ordenam a atividade econômica tendem a estar entre os de maior PIB. Exceções certamente existem e devem ser tratadas com o aprofundamento da análise.

3.1 PIB E POPULAÇÃO

A tabela 1 contém os 15 municípios com maior PIB no Estado em 2010. Como qualquer recorte que pudesse ser feito, a escolha dos 15 municípios de maior PIB – e não 5, 10, 20 ou 30 – é, por si só, arbitrária. A intenção era ter um número suficiente de localidades que abrangesse a estrutura urbana estadual em diferentes regiões, mas também não elevado demais, justamente para permitir uma análise mais detalhada de cada um destes municípios na sequência do trabalho. Buscou-se, a partir daí, incluir os municípios com participação maior de 1% no PIB total do Rio Grande do Sul no triênio 2009-2011. Estes foram 15 municípios, os mesmos 15 com maiores PIB em 2010 (ano base da análise, devido à possibilidade de comparação com os dados do Censo 2010). Cabe destacar que os municípios de Esteio e Erechim, com 0,998% e 0,990% do PIB estadual no triênio ficaram de fora, assim como outros municípios cuja dinâmica é importante no Estado e em suas regiões, como Viamão, Lajeado, Ijuí, Cruz Alta e outros.

Ainda assim, esta seleção de maior PIB serve bem como panorama geral da distribuição da economia do Estado, tanto em termos setoriais quanto regionais. Juntos, estes locais concentraram 53,5% do produto do Rio Grande do Sul em 2010, enquanto os demais 481 municípios foram responsáveis pelos 47,5% restantes. Entre os maiores municípios também são perceptíveis discrepâncias significativas nos tamanhos de suas economias. Porto Alegre sozinha é responsável por 17% do PIB estadual; a vizinha Canoas responde por 7,1%, e Caxias do Sul tem 6,1%, enquanto os outros 12 maiores municípios juntos somam 23,2% do produto do Estado no ano.

Tabela 1 – 15 municípios do RS com maior PIB, 2010.

Município	PIB 2010 (milhões R\$)	Proporção PIB RS
Porto Alegre	42.947	17,0%
Canoas	18.018	7,1%
Caxias do Sul	15.396	6,1%
Rio Grande	7.779	3,1%
Gravataí	6.907	2,7%
Triunfo	6.524	2,6%
Novo Hamburgo	5.350	2,1%
Santa Cruz do Sul	4.723	1,9%
Pelotas	4.550	1,8%
Passo Fundo	4.545	1,8%
Cachoeirinha	4.327	1,7%
Santa Maria	4.098	1,6%
São Leopoldo	4.077	1,6%
Bento Gonçalves	3.103	1,2%
Uruguaiana	2.647	1,0%
TOTAL	134.992	53,5%
<i>Demais municípios</i>	<i>117.491</i>	<i>46,5%</i>
Rio Grande do Sul	252.483	100,0%

Fonte: FEE Dados

Naturalmente, também são estes os municípios de maior população, com algumas exceções, como é possível ver na tabela 2. Todos os municípios estão entre os 18 maiores em população, exceto Triunfo, que com apenas 25,8 mil habitantes encontra-se longe de ter alguma das maiores populações estaduais. Isto se deve ao fato da produção da cidade ser em grande parte advinda do seu polo petroquímico, que gera um volume considerável de recursos – colocando a cidade com o sexto maior PIB do estado - mas intensiva em capital e que tem pouca ligação com a economia local, não gerando uma dinâmica econômica interna de empregos e renda, nem grandes fluxos migratórios.

Devem-se destacar, aqui, os municípios de Viamão, Alvorada e Sapucaia do Sul, que têm, respectivamente a 7^a, 11^o e 13^o maiores populações no Estado, porém apenas o 21^o, 30^o e 20^o PIB. As três cidades estão na Microrregião de Porto Alegre, tendo forte ligação à dinâmica da capital, e também a São Leopoldo e Novo Hamburgo no caso de Sapucaia do Sul. São cidades de menor força produtiva, mas com população elevada. Isso se explica, em parte, por funcionarem como “cidades-dormitório”, servindo de

moradia para inúmeros indivíduos que trabalham em Porto Alegre, Canoas, Gravataí, São Leopoldo, etc., onde contribuem para o PIB.

Tabela 2 – População, municípios selecionados, 2010.

Município	População 2010	Proporção RS	Posição no RS
Porto Alegre	1.409.351	13,2%	1
Canoas	323.827	3,0%	4
Caxias do Sul	435.564	4,1%	2
Rio Grande	197.228	1,8%	10
Gravataí	255.660	2,4%	6
Triunfo	25.793	0,2%	78
Novo Hamburgo	238.940	2,2%	8
Santa Cruz do Sul	118.374	1,1%	15
Pelotas	328.275	3,1%	3
Passo Fundo	184.826	1,7%	12
Cachoeirinha	118.278	1,1%	16
Santa Maria	261.031	2,4%	5
São Leopoldo	214.087	2,0%	9
Bento Gonçalves	107.278	1,0%	18
Uruguaiana	125.435	1,2%	14
TOTAL	4.343.947	40,6%	
<i>Demais municípios</i>	<i>6.349.982</i>	<i>59,4%</i>	
Rio Grande do Sul	10.693.929	100,0%	

Fonte: FEE Dados

Interessante notar, também, que estes grandes municípios são concentradores da produção de riquezas não só em termos absolutos, mas também em relação à suas populações – enquanto produzem 53,5% do PIB, contém 40,6% da população. Como se vê na tabela 3, o PIB per capita destes 15 municípios é de mais de R\$31 mil em 2010, enquanto os dos demais municípios do Estado produziram R\$18,5 mil per capita no ano. Ainda assim, há uma variação grande entre estes. Pelotas apresenta um PIB per capita de menos de R\$14 mil ao ano, Novo Hamburgo, Santa Maria, São Leopoldo e Uruguaiana também apresentam PIB per capita menor que a média estadual. Por outro lado, municípios como Canoas, Rio Grande e Santa Cruz do Sul apresentam PIB per capita de duas a três vezes maiores que a média dos demais municípios, enquanto Triunfo apresenta um PIB per capita quase onze vezes maior que o estadual, mais uma

vez devido ao Polo Petroquímico instalado em uma cidade de pequeno porte gerando uma estatística discrepante.

Tabela 3 – PIB per capita, municípios selecionados, 2010.

Município	PIB per capita (R\$ mil)	PIB per capita (RS = 1)
Porto Alegre	30.473	1,29
Canoas	55.639	2,36
Caxias do Sul	35.346	1,50
Rio Grande	39.439	1,67
Gravataí	27.017	1,14
Triunfo	252.949	10,71
Novo Hamburgo	22.393	0,95
Santa Cruz do Sul	39.901	1,69
Pelotas	13.861	0,59
Passo Fundo	24.591	1,04
Cachoeirinha	36.587	1,55
Santa Maria	15.699	0,66
São Leopoldo	19.044	0,81
Bento Gonçalves	28.925	1,23
Uruguaiana	21.101	0,89
TOTAL	31.076	1,32
<i>Demais municípios</i>	<i>18.503</i>	<i>0,78</i>
Rio Grande do Sul	23.610	1,00

Fonte: FEE Dados

Estes dados indicam a importância de estudar a dinâmica específica destes municípios maiores. Não apenas concentram produto e população, mas, por estas características, podem - e parecem - gerar vantagens aglomerativas que impulsionem a produtividade e atraiam atividades mais produtivas também.

3.2 DISTRIBUIÇÃO NO TERRITÓRIO

Quanto à distribuição destas localidades no território estadual, na tabela 4 e na figura 1 pode-se ver uma concentração na Mesorregião Metropolitana, onde se encontram sete das 15 maiores economias do Estado em 2010. Estes municípios podem

ser divididos em três grupos: o entorno imediato de Porto Alegre, que aqui inclui a capital, Cachoeirinha, Canoas e Gravataí, formando um grande polo com 28,5% do PIB do Estado no ano e PIB per capita elevado; os municípios de Novo Hamburgo e São Leopoldo, no Vale dos Sinos, polos tradicionais, com PIB per capita baixo em 2010, devido à decadência da indústria calçadista em uma área de tradicional atração de população; e Triunfo, onde o Polo Petroquímico existe como uma espécie de enclave produtivo dentro do município e da região, mais ligado à economia de Porto Alegre e outras cidades grandes da RMPA. Outros municípios da Mesorregião Metropolitana como Esteio, Guaíba, Sapucaia do Sul e Viamão, com PIB entre R\$2,2 e R\$2,6 bilhões em 2010, e população somada de 546 mil habitantes, se destacam como importantes centros produtivos da região, reforçando a força econômica desta aglomeração.

Um pouco a norte, dois grandes centros da Mesorregião Nordeste aparecem: Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Caxias tem a segunda maior população e terceiro maior PIB do Estado (o segundo sendo Canoas, cidade com economia umbilicalmente ligada à capital), sendo o segundo grande centro produtivo do Estado, com sua atividade transbordando para centros próximos. Ambos os municípios apresentam PIB per capita acima da média estadual, indicando a prosperidade da região. Entretanto, afóra estes dois, não há outros grandes centros de porte comparável aos da Mesorregião Metropolitana. Ainda assim, há um alguns outros centros menores. Farroupilha, entre Caxias do Sul e Bento Gonçalves, tem PIB de R\$1,6 bilhão em 2010. Garibaldi, e Carlos Barbosa são outros municípios com produção importante e ligados à centralidade de Caxias do Sul, com PIB em torno de R\$1 bilhão cada. Ao norte, Vacaria é o centro econômico da região dos Campos de Cima da Serra, com PIB em torno de R\$1 bilhão no ano, baseada na atividade agrícola e com relativa independência da dinâmica da aglomeração de Caxias do Sul.

Somando Caxias do Sul e Bento Gonçalves aos maiores municípios da Mesorregião Metropolitana, estas nove localidades dentre as 15 selecionadas respondem por 42,2% do PIB e 29,3% da população do Estado. Na região entre e no entorno destes municípios encontra-se o grande centro econômico do Estado, com Porto Alegre e Caxias do Sul como principais polos, e diversas outras cidades de grande porte em seus arredores.

Ao sul da capital, na Mesorregião Sudeste, Pelotas e Rio Grande contribuem com cerca de 5% do PIB e da população. Pelotas tem a terceira maior população do Rio

Grande do Sul, com quase 330 mil habitantes. Afora estes dois municípios, porém, nenhum outro na região possui grande destaque econômico. O maior deles é Canguçu, cujo PIB foi de R\$ 597 milhões em 2010, não estando nem entre os 60 maiores do Estado. A manutenção de alguma relevância econômica de Pelotas e Rio Grande nas últimas décadas – após decadência secular da região dentro da economia do Estado – é em grande parte resultado da estrutura urbana já existente mantendo-se – seja o porto de Rio Grande ou o setor de serviços em Pelotas. Em 2010, porém, já aparece o resultado da criação do Polo Naval em Rio Grande em meados dos anos 2000, com alguns transbordamentos também na cidade vizinha de Pelotas, trazendo novas atividades produtivas à região. São atividades, entretanto, com pouco ou nenhum transbordamento para fora destes grandes centros urbanos, ao menos por enquanto. Pelotas apresenta o menor PIB per capita dentre os municípios selecionados, indicando a dificuldade de atividades geradoras de renda na cidade com a terceira maior população do Estado. Rio Grande, com o Polo Naval, apresenta PIB per capita entre os maiores do Estado – mas a natureza da atividade não permite uma apropriação de grande parte deste como renda na cidade, o que mantém o município e a região ainda com relativa precariedade na sua estrutura econômica.

Tabela 4 – 15 municípios do RS com maior PIB por regiões, 2010.

Mesorregião	Microrregião	Município
Noroeste	Passo Fundo	Passo Fundo
Nordeste	Caxias do Sul	Caxias do Sul
Nordeste	Caxias do Sul	Bento Gonçalves
Centro Ocidental	Santa Maria	Santa Maria
Centro Oriental	Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul
Metropolitana	São Jerônimo	Triunfo
Metropolitana	Porto Alegre	Canoas
Metropolitana	Porto Alegre	Cachoeirinha
Metropolitana	Porto Alegre	Gravataí
Metropolitana	Porto Alegre	Novo Hamburgo
Metropolitana	Porto Alegre	Porto Alegre
Metropolitana	Porto Alegre	São Leopoldo
Sudoeste	Campanha Ocidental	Uruguaiana
Sudeste	Pelotas	Pelotas
Sudeste	Litoral Lagunar	Rio Grande

Fonte: IBGE

Santa Cruz do Sul e Santa Maria encontram-se na região central do Estado, respectivamente nas Mesorregiões Centro-Oriental e Centro-Occidental. Entre Porto Alegre e Santa Maria, Santa Cruz do Sul destaca-se na indústria de fumo, ocupando o sétimo lugar em produção industrial no Estado em 2010. Santa Maria é um centro militar, hospitalar, universitário e de serviços, sendo o quinto maior centro urbano do Estado em população, e o maior fora do eixo Rio Grande – Porto Alegre – Caxias do Sul, com 260 mil habitantes. A Mesorregião Centro-Occidental não apresenta outros municípios com grande força econômica, com o segundo maior PIB da região pertencendo a Santiago, R\$598 milhões, o 65º maior do Estado apenas. Próximas a Santa Cruz, Lajeado e Estrela, cidades vizinhas com PIB somado de R\$3,2 bilhões, e Venâncio Aires – entre Santa Cruz do Sul e Lajeado, com PIB de R\$1,8 bilhões aparecem como outros municípios de maior porte na Mesorregião Centro-Oriental.

Um ponto notável é a concentração de grande parte dos maiores municípios de maior PIB no que seria a região leste do Rio Grande do Sul. Traçando uma linha imaginária que divida o Rio Grande do Sul entre metade leste e metade oeste, os municípios da Mesorregião Metropolitana, Nordeste e Sudeste encontram-se todos a leste. É nestas três regiões, também, que se encontram os sete municípios de maior PIB no Estado, no que se pode considerar um eixo Rio Grande – Porto Alegre – Caxias do Sul.

Santa Cruz do Sul, na região central, é, ainda assim, mais próxima ao leste do Estado, estando relativamente próxima de Porto Alegre. As cidades de médio porte nos arredores – Lajeado, Estrela, Venâncio Aires - estão na direção e Porto Alegre/Caxias do Sul, indicando certo poder de atração, ou transbordamento, das principais cidades do Estado nas regiões próximas. Já Passo Fundo, único município da Mesorregião Noroeste dentre os 15 maiores do Estado em termos produtivos, fica, ainda assim, no extremo leste desta região. Apenas Santa Maria e Uruguaiana encontram-se no que seria a “metade oeste”, e ainda assim aparecem apenas como 12ª e 15ª economias do estado, longe de terem a escala dos principais centros ao redor de Porto Alegre, Caxias do Sul, e de Pelotas-Rio Grande no tamanho do PIB. Deve-se, notar, porém, que o PIB per capita apresenta uma lógica um tanto distinta, havendo uma divisão mais notável entre a metade norte e a metade sul, com a primeira apresentando índices consistentemente mais elevados neste quesito.

Já no sul, o perfil dos principais municípios é diferente. A Mesorregião Sudoeste apresenta apenas 19 municípios e 6,8% da população, em 23,1% da área do Estado. É uma região de com poucos municípios de área extensa, quase todos de porte médio a grande em termos populacionais. Além de Uruguaiana com 125 mil, Bagé tem população de mais de 110 mil habitantes em 2010, e os municípios de São Borja, Alegrete, Santana do Livramento, São Gabriel possuem populações entre 60 e 80 mil. São, entretanto, centros urbanos antigos com suas imensas áreas rurais ocupadas por grande propriedade de pecuária ou agricultura extensiva, e uma indústria pouco dinâmica. O PIB per capita dessas cidades em 2010 ficou na casa dos R\$21 mil para Uruguaiana, R\$16 mil para Alegrete, e pouco acima de R\$12 mil para Bagé e Santana do Livramento, todos abaixo do PIB per capita estadual.

3.3 CRESCIMENTO ENTRE 2000 E 2010

Para aprimorar o quadro, é importante entender a trajetória destes municípios e as tendências em relação ao crescimento de seus produtos e de suas populações. Na tabela 5 vemos que o crescimento do PIB desses 15 maiores municípios entre os anos de 2000 e 2010 foi menor que o dos demais municípios do Rio Grande do Sul, ainda que bastante próximo, em 28,6% contra 29,3%. No caso da população, nota-se uma diferença maior em termos proporcionais, com os 15 maiores municípios tendo crescido a 6,8% e os demais apenas 3,7%. Em absoluto, os principais municípios acrescentaram R\$30 bilhões ao PIB rio-grandense no período, para R\$26,6 bilhões adicionados pelos demais. No caso da população, o acréscimo absoluto dos 15 municípios de maior peso na economia estadual somados foi de 277 mil habitantes, contra 229 mil das demais localidades.

Tabela 5 – Crescimento do PIB e população 2000-2010, municípios selecionados.

Município	PIB (%)	PIB (R\$ milhões)	População (%)	População
Porto Alegre	8,7%	3.441	3,6%	48.761
Canoas	55,5%	6.433	5,8%	17.734
Caxias do Sul	48,2%	5.005	20,8%	75.145
Rio Grande	75,7%	3.351	5,7%	10.684
Gravataí	91,6%	3.303	9,9%	23.031
Triunfo	8,1%	487	16,4%	3.627
Novo Hamburgo	1,4%	72	1,2%	2.747
Santa Cruz do Sul	40,1%	1.352	10,0%	10.742
Pelotas	13,0%	524	1,6%	5.117
Passo Fundo	32,2%	1.108	9,7%	16.368
Cachoeirinha	83,7%	1.972	10,0%	10.714
Santa Maria	29,8%	941	7,2%	17.420
São Leopoldo	21,2%	713	10,6%	20.540
Bento Gonçalves	14,8%	401	17,3%	15.792
Uruguaiana	56,6%	956	-1,2%	1.501
TOTAL	28,6%	30.060	6,8%	276.921
<i>Demais municípios</i>	<i>29,3%</i>	<i>26.658</i>	<i>3,7%</i>	<i>229.210</i>
Rio Grande do Sul	31,0%	56.718	-12,6%	506.131

Fonte: FEE Dados

Há uma diferença, entretanto, entre as localidades. Enquanto o PIB de Novo Hamburgo cresce 1,4% no período, o de Gravataí cresce 91%; a população de Uruguaiana tem queda de 1,2%, e aumenta em 20,8% em Caxias do Sul.

Quanto ao PIB, os principais municípios adjacentes a Porto Alegre (Cachoeirinha, Canoas, Gravataí) apresentam crescimento entre 55% e 92%, enquanto a capital cresce pouco, indicando uma possível expansão da atividade econômica de Porto Alegre que se dê fora dos limites desta. No Vale do Rio dos Sinos, porém, Novo Hamburgo sofre com a crise na indústria dos calçados e tem crescimento praticamente nulo para um período de dez anos; São Leopoldo tem um desempenho melhor, mas ainda cresce consideravelmente abaixo da média do Estado e dos principais municípios.

4. ESTRUTURA PRODUTIVA DOS MAIORES MUNICÍPIOS

Cabe analisar, também, como se estrutura, em linhas gerais, a produção nos principais municípios do Estado, em relação aos setores de atividade econômica. Na tabela 6 apresenta-se o peso de cada um dos três grandes setores da economia no Valor Adicionado Bruto em 2010, com os serviços desmembrados entre aqueles relativos à administração pública e os demais serviços.

Primeiramente, verifica-se a importância destes municípios para cada setor em relação à produção estadual total. Na tabela 6 vê-se a posição de cada um dos 15 maiores municípios no VAB total de cada um dos setores. Como era de se esperar, estas cidades destacam-se como centros industriais e de serviços, ocupando as primeiras posições nestes setores em relação aos municípios do Rio Grande do Sul como um todo. Ainda assim, centros industriais e de serviços como Caxias do Sul, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Pelotas, Santa Maria, encontram-se entre os principais produtores agropecuários do Estado também, em especial Rio Grande e Caxias do Sul, em 10º e 11º lugares entre os 496 municípios.

Apenas Uruguaiana tem na agropecuária sua atividade de melhor colocação dentre os setores, o segundo maior VAB agropecuário do Estado em 2010, indicando ser esta a atividade mais dinâmica do município. Cabe notar aqui que os maiores VABs agropecuários são quase todos de municípios da Mesorregião Sudoeste (Alegrete, Dom Pedrito, Itaqui ao lado de Uruguaiana nas quatro primeiras posições), o que pode ser explicado em parte pela grande extensão territorial destas localidades se comparadas à grande maioria dos municípios do Estado, especialmente nas Mesorregiões Metropolitana, Nordeste e Noroeste.

Na indústria, destacam-se Canoas e Caxias do Sul, com VAB maior inclusive que Porto Alegre no setor, nos primeiros lugares. O único município dentre os maiores PIB longe das primeiras posições na indústria do Estado é Uruguaiana, que mesmo tendo o 15º maior PIB não figura nem entre os 50 maiores VAB industriais. São Gabriel, no 32º lugar, é o município com maior VAB industrial da Mesorregião Sudoeste. Com indústrias de peso, mas fora dos 15 principais PIB, encontram-se os municípios de Guafba (11º), Sapucaia do Sul (13º) e Erechim (15º), todas, entretanto, entre os 20 maiores PIB do Estado.

Tabela 6 – Posição na no VAB setorial, 2010, municípios selecionados.

Município	Agropecuária	Indústria	Adm. Pública	Demais serviços
Porto Alegre	294	3	1	1
Canoas	478	1	3	2
Caxias do Sul	11	2	2	3
Rio Grande	10	6	10	4
Gravataí	381	5	5	9
Triunfo	89	4	44	16
Novo Hamburgo	366	8	7	6
Santa Cruz do Sul	30	7	15	11
Pelotas	22	16	4	7
Passo Fundo	58	18	11	5
Cachoeirinha	493	13	14	13
Santa Maria	37	20	6	8
São Leopoldo	487	9	8	10
Bento Gonçalves	72	11	18	14
Uruguaiana	2	54	17	21

Fonte: FEE Dados

Do ponto de vista da estrutura de cada um, nota-se que a agropecuária tem importância pequena para quase todos os maiores municípios, que, em conjunto, tem na agropecuária 1,1% de seu VAB em 2010, enquanto os demais municípios somados têm na agropecuária 16,7%. O único município em que a agropecuária tem maior peso, inclusive acima da média do Estado, é Uruguaiana, onde 19,1% da produção vem deste setor. Nos municípios da Microrregião de Porto Alegre, o peso da agropecuária é praticamente nulo, enquanto nos demais fica entre 1,0% (Triunfo) e 3,2% (Pelotas).

Como seria de esperar, a indústria tem peso maior nos principais municípios, mas a diferença não é tão significativa (31,9% contra 26,4%). Varia muito, também, entre os municípios. A indústria tem peso maior nas cidades da Mesorregião Metropolitana e Nordeste, além de Rio Grande e Santa Cruz do Sul, variando entre 28,3% em Novo Hamburgo e 78,2% em Triunfo. Caxias e Canoas apresentam-se como os grandes centros industriais do Estado, junto de Gravataí. Rio Grande apresenta um polo industrial nascente relativo ao Polo Naval, enquanto São Leopoldo e Novo Hamburgo e Pelotas, Uruguaiana, Santa Maria e Passo Fundo tem na indústria menos de 20% de seu VAB, consideravelmente abaixo da média estadual. Porto Alegre também apresenta

um VAB industrial com importância relativa pequena, de 15,3%. Cabe ressaltar aqui que este é um dado relativo: Porto Alegre, como maior economia do Estado, segue sendo um dos principais centros industriais rio-grandenses, apenas atrás de Canoas e Caxias do Sul em tamanho. A força industrial de Canoas, Gravataí, Cachoeirinha também deve ser levada em conta, indicando uma mudança locacional da indústria dentro de uma aglomeração urbana extremamente interligada mais que uma decadência da capital. É diferente o caso de São Leopoldo e Novo Hamburgo, onde a indústria ainda tem um papel com relevância acima da média estadual, mas com setores chave (calçados) sofrendo uma crise longa e gerando uma decadência relativa na indústria destas localidades, ainda mais se comparados a outras cidades tipicamente industriais como Caxias do Sul, Canoas, Gravataí.

Tabela 7 – Estrutura produtiva, 2010, municípios selecionados.

Município	Agropecuária (%)	Indústria (%)	Adm. Pública (%)	Demais Serviços (%)
Porto Alegre	0,1	15,3	13,8	70,9
Canoas	0,0	41,3	6,8	51,9
Caxias do Sul	1,2	45,0	10,7	43,0
Rio Grande	3,0	35,3	10,6	51,1
Gravataí	0,3	55,8	13,4	30,5
Triunfo	1,0	78,2	2,6	18,3
Novo Hamburgo	0,4	28,3	17,0	54,3
Santa Cruz do Sul	3,0	45,9	9,9	41,2
Pelotas	3,2	18,7	22,8	55,3
Passo Fundo	1,8	16,5	13,3	68,4
Cachoeirinha	0,0	34,1	13,6	52,2
Santa Maria	2,6	15,9	20,8	60,8
São Leopoldo	0,1	32,8	19,2	47,9
Bento Gonçalves	2,4	38,2	12,8	46,5
Uruguaiana	19,1	13,6	22,8	44,5
TOTAL	1,1	31,9	12,5	54,5
<i>Demais municípios</i>	<i>16,7</i>	<i>26,4</i>	<i>18,3</i>	<i>38,6</i>
Rio Grande do Sul	8,7	29,2	15,4	46,7

Fonte: FEE Dados

A administração pública tem maior relevância nos municípios menores, em grande parte por questão da escala mínima da estrutura do setor público, que pesa menos quanto maior o município. Já nos demais serviços, nota-se o grande diferencial da

estrutura produtiva nos maiores municípios em relação aos demais, com 54,5% do VAB sendo fruto deste setor, e apenas 38,6% nos demais municípios. Porto Alegre, a principal economia do Estado, aparece com de 70,9% do seu VAB relativo aos serviços não ligados à administração pública. Destacam-se, entre os maiores municípios, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana. Pelotas e Santa Maria destacam-se pela oferta de serviços de ensino superior público (2º e 3º municípios em alunos ingressantes em instituições públicas no Estado, atrás apenas de Porto Alegre), através da UFPEL e UFSM, e também na oferta de serviços de saúde pública, como centros hospitalares regionais, e Santa Maria ainda tem forte presença do Exército, reforçando o papel da administração pública no VAB local. No caso de Uruguaiana não é possível identificar alguma atividade da administração pública de destaque relativo, sendo o elevado peso deste setor no VAB resultado da relativa fraqueza dos demais setores produtivos em relação à escala dos serviços públicos que um município do tamanho de Uruguaiana oferta.

Com pouco peso relativo do setor de serviços, encontram-se Triunfo e seu Polo Petroquímico que faz a indústria ser responsável por quase todo VAB municipal, e Gravataí, ao lado dos dois principais centros de serviços do Estado – Porto Alegre e Canoas. Destacam-se, além da capital, Passo Fundo, Santa Maria, Pelotas, Novo Hamburgo. É interessante notar a distribuição desses centros com grande peso do setor de serviços, no entorno de Porto Alegre, no Vale dos Sinos, no Noroeste, no Centro-Ocidental e no Sudeste, indicando que esse setor ordena de forma decisiva a rede urbana estadual. Outros centros menores da Mesorregião Noroeste também apresentam um setor de serviços fortes – Cruz Alta, Ijuí, Carazinho com mais de 60% da economia nos serviços. Nota-se a falta de um município com maior proporção de serviços no Sudoeste – Uruguaiana tem 44,5% do seu VAB neste setor, abaixo da média estadual. Na Mesorregião, Bagé com 49,7% do VAB ligado aos serviços é o destaque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçou-se aqui um panorama da estrutura produtiva e distribuição territorial dos principais municípios do Rio Grande do Sul em termos econômicos. Este trabalho permite avançar no entendimento de como funciona a distribuição da atividade econômica nas diferentes regiões do Estado, e como estes municípios de grande porte

influenciam esta dinâmica. Também instiga a busca por um maior aprofundamento no estudo das dinâmicas econômicas e sociais destes municípios, que apesar de apresentarem características em comum nas suas escalas, variam enormemente em suas estruturas internas.

Não surpreende a concentração do PIB e da população no Nordeste do Estado – especialmente na Região Metropolitana de Porto Alegre. Neste, e em outros casos, a conformação dos principais municípios segue, num sentido geral, algumas das tendências identificadas no estudo das regiões do Estado em escalas maiores. Também confirma-se que se espera a partir das teorias de economia e de desenvolvimento regional, com o forte peso da indústria e de setor de serviços nestes municípios – exceto Uruguaiana com a agropecuária como atividade de maior peso -, e a relação entre principais populações e principais PIB – exceto Alvorada e Triunfo, ambas dentro de uma lógica metropolitana que explica as disparidades.

A questão da aglomeração como conceito que ultrapasse as fronteiras municipais em aglomerações urbanas, que aqui aparece de forma superficial, também inspira o estudo de como estes municípios relacionam-se com as localidades mais próximas, e como analisar estes dados em conjunto para uma análise mais adequada.

As particularidades setoriais, no entanto, são grandes entre os maiores municípios, e incitam a um estudo mais aprofundado destas localidades para entender seu funcionamento, suas tendências e seu papel na região e no Estado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, José A.F. A persistência das desigualdades regionais no RS: velhos problemas, soluções convencionais e novas formulações. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 33, nº 4, 2006.

ALONSO, J. A. F.; AMARAL, R. Q. Desigualdades intermunicipais de renda no Rio Grande do Sul: 1985-2001. **Ensaio FEE**, v. 26, n. esp., p. 171-193, 2005.

ALONSO, J. A. F. ; BANDEIRA, P. S. . A desindustrialização de Porto Alegre: causas e perspectivas. **Ensaio FEE**, v. 9, n.1, p. 3-28, Porto Alegre, 1988.

ALONSO, J. A. F.; BANDEIRA, P. S.; BENETTI, M. D. **Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas**. Porto Alegre: FEE, 1994.

CASTILHOS, C. C.; CALANDRO, M. L.; CAMPOS, S. H. Reestruturação da indústria gaúcha sob a ótica da reordenação da economia mundial. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. et al. (Org.). **O movimento da produção** (Três décadas de economia gaúcha, 2). Porto Alegre: FEE, 2010.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in southern Germany**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966 [1933].

ENGERMAN, S. L.; SOKOLOFF, K. L. Institutions, Factor Endowments, and Paths of Development in the New World. **Journal of Economic Perspectives**, v.14, n.3, 217–232, 2000.

FIORI, T. P.; FIALKOW, J. C.; PERFEITO, P. Evolução das desigualdades intermunicipais do PIB per capita do Rio Grande do Sul e suas macrorregiões Norte, Nordeste e Sul de 1999 a 2009. **Indicadores Econômicos FEE** (Impresso), v. 41, p. 149-166, 2013.

FERREIRA, Carlos M. C. As Teorias da Localização e a organização espacial da economia. In: HADDAD, P. (org.) **Economia Regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

FONSECA, Pedro C. D. **RS: economia e conflitos na República Velha**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

FUJITA, M.; THISSE, J-F. Economics of Agglomeration. **Journal of the Japanese and International Economies**, v.10, 339-378, 1996.

FUJITA, M.; KRUGMAN P.; VENABLES A J. **The spatial economy: cities, regions and international trade**. Cambridge: The MIT, 1999.

GLAESER, E.; KALLAL, H. D.; SCHLEIFER, A.; SCHEINKMAN, J. A. Growth in Cities. **Journal of Political Economy**, n° 100, pp. 1126-1152. Chicago: Chicago University Press, 1992.

HIRSCHMAN, Albert O. **The strategy of economic development**. Yale University Press, New Haven, 1972 [1958].

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008.

HADDAD, P. (org.). **Economia Regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

HENDERSON, J. Vernon. Efficiency of resource usage and city size. **Journal of Urban Economics**, v.19, n.1, 1986.

JACOBS, Jane. **The economy of cities**. New York: Random House, 1969.

LAZZARI, Martinho Roberto. A economia gaúcha na visão das Contas Regionais – 1981-2009. In: CONCEIÇÃO, Octávio A. C. et al. (Org.). **O movimento da produção** (Três décadas de economia gaúcha, 2). Porto Alegre: FEE, 2010.

LAUTERT, Vladimir. A dinâmica da concentração geográfica da indústria no Rio Grande do Sul: 1872 a 2000. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, vol. 26, n° especial, 2005.

LOSCH, August. The Nature of Economic Regions. In: FRIEDMANN, John; ALONSO, William. **Regional development and planning: a reader**. Cambridge: MIT Press, 1969 [1938].

MARSHALL, Alfred. **Principles of economics**. London: The Macmillan Company, 1898.

McCANN, P. **Industrial location economics**. Cheltenham/Northampton: Edward Elgar, 2002.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

NORTH, Douglass C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

PAIVA, C. A. **Por que alguns municípios gaúchos crescem tanto e outros tão pouco?** Um estudo sobre a evolução das desigualdades territoriais no RS entre 1970-2000. Textos para discussão FEE, n.35, 2008.

PAIVA, C. A. (Org.). **Evolução das desigualdades territoriais no Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2008.

PERROUX, François. **A Economia do Século XX**. Porto: Herder, 1967.

PESAVENTO, Sandra J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.

PESAVENTO, Sandra J. **RS: agropecuária colonial e industrialização**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

PESAVENTO, Sandra J. **História da Indústria Sul-Rio-Grandense**. Guaíba: Riocell, 1985.

STORPER, M; VENABLES, A. J. Buzz: face-to-face contact and the urban economy. **Journal of Economic Geography**, v.4, n.4, 351-370, 2004.

TRENNEPOHL, Dilson. **Avaliação da contribuição potencial das principais atividades agropecuárias para o desenvolvimento econômico da Região Noroeste do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.

VON THÜNEN, Johann Heinrich. The isolated state. Oxford: Pergamon Press, 1966 [1826].

WEBER, Alfred. **Theory of the location of industries**. Chicago: Chicago University Press, 1969 [1909].